



Caro amigo e companheiro Flávio Lupo Del Mese...

E muito fácil e prazeroso escrever uma carta aberta para você. Certamente, estamos sentados na primeira fila dos melhores amigos do Jorge Lettry, ladeados por Mário César de Camargo Filho, o "Marinho", Bob Sharp, Miguel Crispim, Anísio Campos, Chico Lameirão, entre outros. Nas pistas o Jorge Lettry foi o nosso grande chefe, que vivia exigindo alto desempenho, sob uma disciplina total. No cotidiano, nos vigiava, o que fez até os últimos dias de sua vida, como se fora o irmão mais velho.

E quanto a você, como importante piloto gaúcho, ele pegava no pé, pois você vivia intensamente. Por isso, o elegeu um dos principais personagens de suas histórias. Mas, apesar das críticas, ele o admirava muito. Não esqueço o dia em que ele, empolgado, me disse: "Você sabe qual é o nome completo do Flávio? É Flávio Lupo Trimalcione Pandolfo Del Mese... O cara pensa que é da realeza". Morri de rir e jamais esquecerei. E pela nossa forte amizade, herdamos dele as manias, os trejeitos e até o jeito de falar. O Jorge era mesmo um cara sensacional e nos uniu.

LEMBRANÇAS

O carro que capotou na Curva do Sol, em Interlagos, e alguns dos personagens de grandes histórias do automobilismo



Os DKW-Vemag são muito representativos. Foram os primeiros carros fabricados por aqui, e a memória de suas histórias é muito forte, pois fizeram parte de nossas vidas. Antes mesmo de a Vemag participar das competições, eu ainda não corria. Foi quando lhe vi pela primeira vez. Com um DKW F91 você foi o vencedor na subida de montanha da Serra Velha do Mar, em São Paulo.

Outra ocasião foi a sua participação nas Mil Milhas de 1957, em dupla com o "dekavesista" Karl Iwers. Assisti a um treino, admirando aquele DKW F91 pilotado por você dando um verdadeiro show. Pela primeira vez, os espectadores ouviram o ronco romântico de um DKW e todos acompanhavam, admirados, a sua forte tocada.

Depois de ter vivido muito a bordo dos DKW de corrida, sei o quanto foi difícil para você segurar o pé no fundo na curva de mais alta velocidade de Interlagos, principalmente naquele antigo e arisco F91 que você pilotava. Desafiando os limites, você sofreu o seu mais grave acidente, quando o carro capotou e foi rolando até a Curva do Sol.

Na época das carreiras, você fazia tudo na raça e, com a ajuda de poucos equipamentos e muitos colaboradores, fez coisas interessantes, como a barra estabilizadora para Volkswagen. A estabilidade do carro melhorava muito.

Em São Paulo, com a marca "Argos", o Jorge Lettry também as fabricava e comercializava. Outro momento inesquecível foi quando você e Mário Pettineli conseguiram aumentar a tala da roda do DKW. Lembro também do pulo do gato que você deu quando fez a quarta marcha curta para o VW de corrida. Ela roncava, mas não quebrava.

Foi por seu intermédio que convivi com pilotos fantásticos, que possibilitaram a Wilson Fittipaldi dar os primeiros passos para a formação do grid das Mil Milhas Brasileiras. Também são memoráveis as nossas vitórias nas 12 Horas de Interlagos. Eu, você e o Marinho, pilotando dois carros, além daquela em Porto Alegre, quando você e o Joaquim Carlos Teles de Mattos Filho, o "Cacaoio", venceram.

Para contar a sua vida supervalorizada seria preciso o espaço de um livro. Mas que todos aqueles que compartilharem esta carta saibam o quanto você sempre foi e é querido pelos seus companheiros e importante para a história do automóvel e do automobilismo brasileiro.

Com estima e admiração do amigo.